FP101 – TEORIAS DA APRENDIZAGEM E BASES METODOLÓGICAS NA FORMAÇÃO

TRABALHO CONV. ORDINÁRIA

Trabalho

Nome e sobrenome do estudante: José Ngola Carlos

Grupo: 2022-06

Data: 21/08/2022

O professorado e os novos desafios na educação – estudo de caso da Faculdade de Física e Química

Índice

1. Os objetivos da ação formativa.....3
2. O modelo de formação do professorado. 4
3. Os tipos de modalidades formativas.....5
4. Os conteúdos da formação..... 6
5. A duração da ação formativa.....7
6. Bibliografia.....8

1. Os objetivos da ação formativa

A Faculdade de Física e Química é uma faculdade que tem 27 professores, dentre os quais encontramos doutores e Mestres nas áreas de conhecimentos que ministram, havendo, dentre eles, apenas oito professores versados nos conhecimentos das técnicas, métodos e procedimentos didático-pedagógicos.

Dados os fatores peculiares que acompanham a época atual, caracterizada como modernidade ou pós-modernidade, conforme fazem crer alguns pensadores, os alunos desta faculdade apresentam demandas e complexidades que são novas para os professores que tiveram a formação nos moldes de um ensino tradicional sem o composto tecnológico como ingrediente de ensino e aprendizagem. Assim sendo, impõe-se ao coletivo de professores a necessidade de atualizar-se com uma formação dentro dos moldes de formação atual, uma formação que ajude a atender as necessidades crescente dos estudantes para a sua formação integral, tanto a nível cognitivo, afetivo e social.

Dito isto, construiu-se um programa de formação que atende as necessidades individuais dos professores para o melhor exercício das suas funções e obrigaçõescomo profissionais reflexivos e consequentemente, críticos em relação ao seu campo de atuação. O programa tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- Atualizar os professores dentro dos paradigmas críticos modernos de formação.

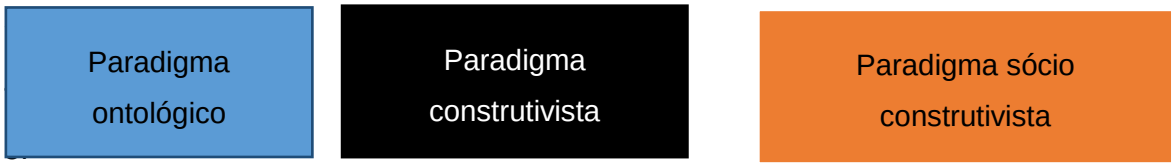
Objetivos específicos

- Familiarizar os professores com os conhecimentos didático-pedagógicos
- Compreender os diversos fatores de aprendizagem
- Dominar os preceitos da relação professor-aluno
- Aprofundar os modos de aplicação dos procedimentos metodológicos mais inovadores
- Conhecer e exercer domínio sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação
- Entender a relação entre a nova educação e a tecnologia e
- Treinar os professores na utilização das TICs aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.

2. O modelo de formação do professorado

Todo processo ou projeto de formação submete-se as necessidades de observação escrupulosa de um modelo de formação. Um modelo de formação é entendido como sendo o molde de orientação das ações para um processo de educação e formação. Isto significa que não existe formação sem um modelo de formação. Toda formação acontece mediante os princípios diretivos de um modelo de formação.

Muitos são os autores que se debruçam sobre os tipos de modelos de formação existentes, por exemplo, Louise Lima e Ariana Cosme (2018), Dermeval Saviani (2009), García Perez (2000) etc. Para o presente trabalho, privilegiou-se a descrição feita por Luís Alberto Marques Alves (2012). De acordo com este autor, existem 3 tipos de modelos de formação, que ele entendeu chamar de paradigmas epistemológicos do conhecimento. Estes paradigmas são:



O paradigma ontológico pauta-se na pedagogia por objetivos que consiste na imposição e transmissão dos conhecimentos. Nesta modelo de formação espera-se que o aluno/formando saiba reproduzir o conhecimento anteriormente transmitido pelo professor.

O paradigma construtivista tem como base a pedagogia por atividades que se consubstancia no predomínio das tarefas do professor, aquele que ensina, e dos alunos, aqueles que aprendem, onde o estudante é chamado a construir seus saberes pela compreensão daquilo que é ensinado.

O paradigma sócio construtivista funda-se na pedagogia por situações, objetivando a resolução de “problemas” com sucesso. Todavia, a resolução dos problemas começa com a construção em contexto dos conhecimentos e das competências. Nesta modalidade de formação privilegia-se a formação de indivíduos capazes de resolverem seus próprios problemas dentro das sociedades em que vivem.

Dada as suas interpretações epistemológicas, o paradigma sócio construtivista é escolhido como o modelo de formação a ser usado por que satisfaz melhor as necessidades e expectativas dos professores da Faculdade de Física e Química em estudo.

3. Os tipos de modalidades formativas

A palavra modalidade pode ser compreendida a partir de uma noção que se pode construir sobre a palavra modo, da qual ela deriva. De acordo com o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2011) a palavra modo pode referir-se a maneira de ser, estar ou fazer. Desta perspectiva, entende-se, modalidades formativas, como sendo o conjunto de meios ou ferramentas chave que podem ser usados para alcançar determinado fim, para este caso específico, a formação/educação de uma pessoa ou mais.

As modalidades formativas são apresentadas como existindo dentro dos modelos de formação, cumprindo o papel de facilitadores do processo de aquisição ou construção de determinados conhecimentos.

Existem várias modalidades formativas. Dentre elas encontramos os cursos de formação, os módulos de formação, as oficinas, as jornadas, as conferências, os congressos, os grupos de trabalho, os assessoramentos e os projetos de inovação.

A nível do contexto de abordagem deste trabalho, onde os professores da Faculdade de Física e Química, precisam de uma formação permanente e/ou continuada a nível dos conhecimentos didático-pedagógicos e dos usos das tecnologias de informação e comunicação na educação, privilegiou-se a modalidade Cursos de Formação.

Os Cursos de Formação atendem as necessidades tanto da formação inicial como da formação permanente (Marcelo, 1999). Esta modalidade de formação tem se mostrado muito eficiente na transmissão, esquematização e sintetização de informações, bem como facilitar a compreensão e desenvolvimento de conhecimentos complexos dentro de um campo de atuação.

Atualmente, os cursos de formação como modalidade formativa, embora derivem do período da racionalidade técnica, eles não se deixaram estagnar no tempo, antes porém, evoluíram com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação. Hoje, já são usados dentro dos paradigmas educativos vigentes da racionalidade crítica.

4. Os conteúdos da formação

Toda educação formal, via de regra, obedece a um conjunto estruturado de procedimentos organizacionais e de trabalho com o fim de garantir a ordem dos acontecimentos e dos comportamentos de todos os integrantes, bem como facilitar a atuação dos agentes no processo de ensino e aprendizagem. Para que haja formação efetiva, urge haver um plano sistemático dos conteúdos a serem ensinados durante a formação.

Como resposta à necessidade da Universidade de Física e Química, onde os professores manifestaram a preocupação em se atualizarem fazendo uma formação específica relacionada às tecnologias e à aplicação de procedimentos metodológicos mais inovadores, fez-se um plano de formação que integra os seguintes conteúdos:

Didática	As TICs na educação
Conceitos e métodos	Tecnologias e novas educações
Relação professor/aluno	Tecnologias na formação de professores
Teorias de aprendizagem	Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem
Ensino/aprendizagem das ciências	Educação a distância na internet

Como se pode ver, os conteúdos desta formação atenderão veementemente a carência de formação e atuação revelada pelos professores da Universidade em estudo. Por exemplo, dentre os 27 professores da Universidade, apenas 8 têm formação a nível dos saberes didático-pedagógicos. Isso revela que 19 professores precisarão ser instruídos nas técnicas e métodos de ensino e aprendizagem. Para fazer face a esta necessidade, logo no início da formação se estudará os conceitos relacionados a didática, seus métodos de ensino-aprendizagem, a compreensão da importância da relação professor/aluno, as teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências (Vasconcelos et al., 2003).

Outra necessidade que se verá satisfeita pela formação está no conteúdo que se reserva sobre o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Os professores, havendo manifestado a necessidade de se atualizar no uso das tecnologias, serão chamados a discutir sobre os temas virados as tecnologias e as novas educações, como

avaliar os alunos em ambientes virtuais de aprendizagem e o contributo da educação a distância como elemento complementar da educação presencial (Pretto & Pinto, 2006).

5. A duração da ação formativa

Dada a complexidade das dificuldades apresentadas pelos professores da Universidade de Física e Química, que se inscrevem desde o plano didático ao plano tecnológico, bem como o plano curricular traçado para a formação que se pretende dar aos mesmos docentes, entendeu-se distribuir cada unidade temática dentro de um tempo correspondente a 8 (oito) meses de formação efetiva, conforme se segue no quadro abaixo:

Unidades Temáticas	Assuntos	Tempo	Atividades
○ Didática	• Conceitos • Métodos de ensino-aprendizagem • Relação professor/aluno	Uma semana	Debates
○ Teorias de aprendizagem	• Ensino/aprendizagem das ciências	Dois meses	Trabalho em grupo ¾ (TG)
○ Tecnologias e novas educações	• A educação em crise • O computador, a Internet • As novas educações	Doismeses	Trabalho Individual (TI)
○ Tecnologias na Formação de professores	• Tecnologias na educação • Tecnologias para quê?	Duas semanas	Apresentação pelos alunos
○ Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem	• Tipos de avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem • Métodos de avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem	Três meses	Pesquisa Guiada (PG)
○ Educação a	• Abordagens da educação a	Uma	Mesa

distância na internet	distância • Ambientes digitais de aprendizagem	seman a	Redonda (MR)

6. Bibliografia

Alves, L. A. M. (2012). História da Educação: uma introdução. *Faculdade de Letras da Universidade do Porto.*

Barreto, R. G. (2003). Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. *Educação e Pesquisa, São Paulo, 29* (2), 271-286.

Elizabeth, M. & Almeida, B. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa, São Paulo, 29* (2), 327-340.

Laguardia, J., Portela, M. C., & Vasconcellos, M. M. (2007). Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa, São Paulo, 33* (3), 513-530.

Lello Editores (2011). Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. *Printer Portuguesa,* 926.

Lima, L. & Cosme, A. (2018). Desafios da formação de professores num contexto de mudança paradigmática na educação. *13* (28), 65-76.

Pretto, N. & Pinto, C. C. (2006). Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação, 11* (31), 19-30.

Saviani, D. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação, 14* (40),143-155.

Vasconcelos, C., Praia, J. F., & Almeida, L. S. (2003). Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional,7* (1), 11-19.